

CDD vai avançar com queixa-crime contra agentes da Polícia Municipal de Boane por confisco de produtos e detenção de agricultor

- Desde o dia 12 de setembro circula nas redes sociais um vídeo que evidencia mais um episódio perturbador de abuso de autoridade em Moçambique. Nas imagens, um veículo da marca Mahindra, pertencente à Polícia Municipal de Boane, na província de Maputo, aparece numa machamba localizada em ponto ainda não identificado do município. Ali, agentes municipais, em tom ameaçador e recorrendo à força, retiram mercadorias de um agricultor cuja identidade ainda não foi confirmada, com destaque para batata-reno.



O vídeo, registado pela própria vítima, mostra o contraste doloroso entre o desespero de quem tenta proteger os frutos do seu trabalho e a arrogância dos agentes que, em vez de proteger os cidadãos, confiscam os produtos. Trata-se de bens essenciais para a sobrevivência de famílias inteiras, arrancados diante da câmara como se a pobreza fosse um crime.

Após a recolha das mercadorias, os agentes da Polícia Municipal detiveram um agricultor (identificado por Paulo), alegadamente por este se ter recusado a apagar as imagens que registara durante a operação. Este facto agrava ainda mais a situação, revelando uma clara tentativa de silenciar e intimidar a vítima.

O caso tornou-se viral, mas, infelizmente, não surpreende. Nos últimos anos, multiplicaram-se as denúncias de práticas abusivas por parte da Polícia Municipal, sobretudo contra vendedores informais e agricultores de pequena escala. Em vez de se afirmar como entidade reguladora, a corporação tem assumido uma postura hostil, recorrendo a métodos de intimidação que violam direitos fundamentais e perpetuam a exclusão social.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) recorda que a missão da Polícia Municipal deve restringir-se ao ordenamento urbano dentro dos limites do município. A sua intervenção em áreas agrícolas, aparentemente fora da sua jurisdição, le-

vanta sérias dúvidas sobre a legalidade da operação. A Constituição da República garante o direito à propriedade e proíbe a privação arbitrária de bens sem indemnização. Na prática, porém, os agricultores raramente encontram protecção efectiva.

Este episódio ilustra um dilema cada vez mais evidente: o povo moçambicano luta diariamente para sobreviver com dignidade, mas enfrenta um Estado que, em vez de apoiar, frequentemente o empurra para trás. Muitos descrevem esta realidade como o “efeito caranguejo”: quem tenta erguer-se através do trabalho honesto acaba puxado de volta pela arrogância de quem ostenta a farda.

A situação é indignante e exige respostas concretas: quem eram os agentes envolvidos? Sob que ordens actuaram? Onde estão os produtos confiscados? Por que razão a vítima foi detida? Enquanto estas perguntas permanecerem sem resposta, a percepção pública continuará a ser de que a Polícia Municipal se converteu numa ameaça, e não numa guardiã, da comunidade.

Diante destes abusos claros e inaceitáveis, o CDD anuncia que irá avançar com uma queixa-crime contra os agentes da Polícia Municipal de Boane, exigindo responsabilização legal imediata. Este é um passo firme para defender os direitos dos pequenos agricultores, afirmar a justiça e deixar claro que o abuso de poder não será tolerado em Moçambique.





MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO